

FILIADO À

CUT
FNU

LINHA



VIVA

11/12/2009 BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Mal. Floriano, 199, 7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro • Tel.: 2276-9979 • imprensa@sintergia-rj.org.br

RIOLUZ 2009

Agora, só falta vontade política

A aprovação da Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública (Cosip) — popularmente conhecida como Taxa de Iluminação Pública — reabre a esperança dos trabalhadores da RioLuz de ver suas principais reivindicações atendidas, entre elas a implantação de um PCCS e o investimento na modernização da empresa

A direção do Sintergia esteve reunida no último dia 24 de novembro com o Secretário Municipal de Obras e Conservação, Luiz Antônio Guaraná, e com o líder do governo na Câmara, Adílson Pires, apresentando na ocasião uma pauta da qual constavam a cobrança pela assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), a aprovação da Cosip (com

a transferência dos recursos diretamente para a RioLuz) e a readmissão do representante sindical Adílson.

No último dia 9 de dezembro, a direção do Sintergia acompanhou a discussão e votação da Cosip na Câmara Municipal, esperando que a emenda do Vereador Reimont (que transferia o valor arrecadado para a RioLuz) fosse aprovada.

Infelizmente, os vereadores

aprovaram o substitutivo original, que transfere os recursos para um fundo vinculado à Secretaria de Obras.

Apesar disso, com a expectativa de que sejam arrecadados R\$ 120 milhões/ano, a esperança dos trabalhadores é que a empresa invista parte dessa verba para o treinamento dos trabalhadores, abertura de novo concurso, implantação do esperado PCCS e compra de material.

Quem votou contra

Carlo Caiado (DEM), Eider Dantas (DEM), Alexandre Cerruti (DEM), Rosa Fernandes (DEM), Lucinha da Zona Oeste (PSDB), Eliomar Coelho (PSOL) e Andrea Gouvêa Vieira (PSDB). É bom guardar estes nomes, porque muitos deles se beneficiaram da empresa para conquistar seus mandatos e contribuíram para que a empresa chegasse à situação atual.

A vitória é dos trabalhadores

A direção do Sintergia parabeniza todos os trabalhadores que se engajaram à luta pela criação da Cosip e lembra que a luta continua. Agora, para que parte da verba seja destinada para a modernização da empresa e para o reconhecimento ao esforço dos trabalhadores através da implantação de um PCCS que corrija as distorções atuais.

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Terceirizações e precarização

Começou na manhã da última terça-feira, dia 8, a reunião da direção nacional plena da CNQ-CUT. O evento ocorre em São Paulo, no Hotel E-Z Aclimação. O grande tema foi o debate sobre a terceirização. Foram dados informes sobre como estão as tramitações no Congresso Nacional de leis que tratam do tema.

Cristhian Rivas Guevara, coordenador de projetos sobre subcontratação da ICEM (Federação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas) foi convidado para o debate. Ele falou sobre a campanha global que a ICEM está desenvolvendo de combate à prática da terceirização que visa garantir melhores condições de trabalho sem discriminação para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

A campanha envolve três ações, explica Cristhian: “A primeira é de realizar intercâmbio de informações, através de encontros e reuniões sobre o tema. A segunda é de capacitação e formação de homens e mulheres com capacidade para discutir e debater com conhecimento aprofundado o tema. Por fim, desenvolver ações coordenadas e conjuntas com as centrais sindicais dos vários países e apoiar ações específicas, como no caso do Brasil, a mobilização em favor de uma lei que discipline o tema, de acordo com os interesses dos trabalhadores”.

Campanhas Salariais

Depois do debate sobre terceirização foi feito um balanço sobre as campanhas salariais do ramo químico no segundo semestre. Constatou-se que praticamente todos os segmentos do ramo que já fecharam acordos salariais obtiveram aumento real, alguns com avanços expressivos em cláusulas sociais.

Projeto político e organizativo

Jacy Afonso, secretário de Organização da CUT, foi o convidado para o debate sobre o “Projeto Político e Organizativo da CUT e da CNQ”.

Para Jacy o movimento sindical vive hoje um novo período e com novos desafios. Entretanto, antes de se deter no atual período, ele fez um breve histórico dos últimos trinta

anos do movimento sindical.

“A década de 80 foi considerada uma década perdida economicamente, mas foi do ponto de vista da organização dos trabalhadores, uma década extraordinária”, disse Jacy.

O dirigente cutista lembrou datas marcantes daquele período, começando pela Lei da Anistia de 1979; a fundação do PT em 1980; a Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras) de 1981; a volta das eleições diretas para governador em 1982; a fundação da CUT em 1983; a criação do MST e a campanha diretas já em 1984; o fim da ditadura militar em 1985 através do Colégio Eleitoral; a eleição dos deputados constituintes em 1986 e a Constituição em 1988 e, por fim, a volta das eleições diretas em 1989, quando Lula chegou ao segundo turno.

“Foi uma década de ascensão dos movimentos. Na década de 90, a situação se inverteu e os governos neoliberais buscaram enfraquecer as organizações sindical e popular. E dessa década restou um sentimento de frustração. Agora, estamos recuperando o papel das mobilizações da representação sindical, mas isso ocorre também num momento de fragmentação sindical.”

Jacy analisou as saídas dos segmentos sindicais ligados ao PSTU, PSOL e do PCdoB das fileiras da CUT. “Essas saídas são frutos de uma divisão política, mais do que sindical”, destaca.

Hoje, segundo ele, o movimento sindical enfrenta novos desafios com a legalização das centrais sindicais. Por isso, chama a atenção para a necessidade de a CUT reconstruir a unidade interna, reaprender a disputar eleições sindicais do ponto de vista Central versus Central e aprofundar o debate sobre federações, confederações e o que elas representam. Jacy salientou ainda a necessidade de organização de oposições sindicais, em torno de propostas e compromissos de trabalho e atuação, além do fortalecimento de organizações de base como as Cipas.

“O bom é que voltamos a discutir a organização sindical”, conclui.